

HOMENAGEM AO BIBLIOTECÁRIO

MARCELO CRIVELLA *

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, Senhoras e Senhores e telespectadores da TV Senado, Senhoras e Senhores ouvintes da Rádio Senado.

Senhoras e Senhores que nos honram com suas presenças neste Plenário.

E, em especial, minha saudação aos nossos diligentes servidores da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho.

Com a invasão das tropas francesas a Portugal, a realeza buscou refúgio em sua colônia brasileira, trazendo consigo, entre suas inúmeras comodidades, uma numerosa coleção bibliográfica, que em 1810 daria origem à Biblioteca Real e, posteriormente, à Biblioteca Nacional do Brasil, localizada na querida Cidade do Rio de Janeiro.

Foi lá, em 1911, que foi criado o segundo curso de Biblioteconomia da América Latina. O primeiro fora criado em 1903, pelo Conselho das Mulheres Argentinas, em Buenos Aires. As principais disciplinas ministradas naquele curso eram paleografia, numismática, diplomática, iconografia, denotando a visão erudita que esses profissionais deveriam possuir.

Hoje, Senhor Presidente, Senhoras Senadores e Senhores Senadores, dia 12 de março, é celebrado o Dia do Bibliotecário, uma homenagem ao bibliotecário, escritor e poeta Manuel Bastos Tigre, feita através do Decreto nº. 84.631, de 09 de abril de 1980, assinado pelo ex-presidente da República João Figueiredo.



Manuel Bastos Tigre nasceu no dia 12 de março de 1882. Em 1906, depois de finalizar seu curso de Engenharia, fez aperfeiçoamento em eletricidade nos Estados Unidos, onde conheceu o bibliotecário Melvil Dewey, que lhe despertou o interesse pela profissão.

Aos 33 anos, Bastos Tigre classificou-se em primeiro lugar no concurso para bibliotecário do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Entre 1945 e 1947, trabalhou na Biblioteca Nacional e depois assumiu a direção da Biblioteca Central da Universidade do Brasil.

Senhor Presidente, Senhoras Senadoras, Senhores Senadores, o bibliotecário é o profissional que atua na área da pesquisa, estudo, registro bibliográfico, organização e transferência das informações de documentos convencionais e não convencionais.

Ele é responsável pelo processamento, gestão e disseminação da informação, independente do suporte de registro (livros, revistas, discos, fitas cassetes, filmes, CD's, Vídeos, etc.) ou da instituição de demanda.

O objeto da profissão é a informação, indispensável no mundo moderno: seja no processo de tomada de decisão empresarial, governamental, parlamentar, jurídica, etc.; seja na educação básica, fundamental, universitária e continuada; seja na pesquisa científica, tecnológica, etc. Trata-se, portanto, de atividade profissional de vital importância em praticamente todos os ramos.

No nosso caso, a história de nossa biblioteca, e de seus funcionários, se confunde com a do próprio Senado, mas foi no período de 1895 a 1899, que ela recebeu um de seus maiores impulsos: a eleição, para a Presidência do Senado Federal, do Dr. Manuel Vitorino Pereira que,

entre outras medidas, propôs a construção de uma nova sala para a Biblioteca, no Paço do Senado Federal, anexo à sede do Palácio Conde dos Arcos, a nossa primeira sede, e publicou o primeiro catálogo da biblioteca.

Até 1924, ela ocupou o Paço do Senado, anexo à sede do Palácio Conde dos Arcos, de onde mudou-se para o Palácio Monroe, onde permaneceu até 1960. Com a mudança da Capital da República, em 1961 veio para o Palácio do Congresso Nacional, onde se encontra até hoje.

Em 1968, foi garantido no Senado o direito exclusivo do bibliotecário de exercer a chefia da bibliotecas, direito já outorgado pela Lei nº. 4.084 de 1962, sendo nomeada para a direção da nossa a bibliotecária Adélia Leite Coelho.

A partir de 1972, a Biblioteca do Senado Federal, em conjunto com o Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado Federal - PRODASEN, iniciou o processo de automação do seu acervo, criando uma das primeiras redes brasileiras de bibliotecas. No ano de 1979, sob a presidência do Senador Luiz Viana Filho, as suas instalações são ampliadas e melhoradas, passando a denominar-se “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho”.

Em 1986, por solicitação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, a Biblioteca do Senado Federal assumiu a responsabilidade pela edição regular da Bibliografia Brasileira de Direito. Em março de 1997, é lançada a sua página na Internet, disponibilizando o seu catálogo geral, incluindo livros, revistas, recortes de jornais e obras raras.

Abro um parênteses para registrar, no ano de 1997, a aquisição da biblioteca particular do ex-Senador Luiz Viana, sem dúvida,

uma coleção das mais importantes de obras literárias de origem nacional e estrangeira, sobre literatura, história, biografia, política, economia, antropologia, sociologia e artes. A aquisição enriqueceu o nosso acervo, principalmente porque dentre os dez mil volumes adquiridos, cerca de dois mil são considerados raros ou valiosos.

No mês de dezembro de 1999, foi aprovada a aquisição e implementação do novo sistema de gerência automatizada de informações para a Biblioteca do Senado Federal, substituindo o antigo sistema SABI, desenvolvido pelo PRODASEN em 1972.

Em 16 de dezembro de 2000, instala-se a Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional – RVBI, com uma nova plataforma de gerenciamento da informação e de base de dados multimídia, utilizando o sistema que adota mesmo formato bibliográfico internacional usado pelo seleto clube das bibliotecas digitais.

Em maio de 2001, implanta-se no seu site a primeira versão da “Coleção Digital da Biblioteca”, baseada em projetos implantados em várias bibliotecas do mundo e disponibilizando texto completo digitalizado de várias obras de domínio público, trechos digitalizados de capas, folhas de rosto e litogravuras da coleção de obras raras e o acesso ao texto completo de revistas, jornais e bases de dados disponíveis na Internet.

Desde 1986, a Biblioteca do Senado Federal é responsável pela edição da Bibliografia Brasileira de Direito - BBD. Em 1996, lançou uma versão em CD-ROM, aliando as técnicas de biblioteconomia às novas

tecnologias de informática, colocando à disposição da sociedade formas mais eficazes de armazenamento e recuperação da informação.

Hoje a Biblioteca do Senado Federal gerencia a Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI, um conglomerado que abrange 15 bibliotecas, incluindo a da Câmara dos Deputados, de tribunais superiores, ministérios e órgãos públicos do Distrito Federal.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, com esse pronunciamento registro minha justa homenagem ao bibliotecário, que nesta Casa se encontra muito bem representado pelo excelente corpo técnico da “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho”.

O trabalho realizado por eles realizado é fundamental para a tomada de decisões com confiabilidade, constituindo-se no subsídio estratégico à ação parlamentar, com a meta de que serviços de informações de qualidade são capazes de aumentar a credibilidade e a eficácia do Legislativo junto ao cidadão brasileiro.

Parabéns!

Colho do ensejo para concitar a todos que ultimemos a votação do Requerimento n.º 177, de 2008, do qual sou um dos signatários, para realizarmos, no próximo dia 26, uma Sessão Especial para celebrar o centenário de nascimento de Luiz Viana Filho, ocorrido em 28 de março de 1908. Um homem de vasta cultura, cuja atuação se deu, sempre de forma brilhante, na área jurídica, na educação, no jornalismo, na literatura e na política.

** Senador da República pelo PRB - RJ*